

A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PSYCHOMOTRICITY AND COGNITIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

FERNANDES, Ana Rosa Pereira¹; PAULA, Fabiana Silva²; DORES, Geovana Pereira³;
FRIEDRICH, Márcia⁴

RESUMO:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, requer atenção especial considerando que essa é a primeira fase de contato da criança com o espaço escolar. Desse contato há todo o processo de adaptação e reconhecimento dos espaços, assim como, a necessidade e atenção especial por parte dos profissionais da educação para o desenvolvimento psicomotor. Este que deve ser considerado, pois possibilita o amplo acesso da criança às ações que requerem estímulos ao comportamento cognitivo levando à criança à aproximação ao aprendizado, com isso proporciona o desenvolvimento do raciocínio lógico. A psicomotricidade está relacionada a fatores como a coordenação motora e a função mental, sendo importante estimulá-la o mais cedo possível no ambiente doméstico e escolar. A psicomotricidade adentra a esse movimento de desenvolvimento infantil como âncora para as suas manifestações mentais e motoras desencadeando todo o desenvolvimento do pensamento. Para essa pesquisa buscou-se aporte teórico em Alves (2008), Galvão (1995), Santos e Wallon (1968), entre outros autores. A pesquisa de campo buscou impressões dos professores na ação pedagógica por meio do formulário google forms, cujo objetivo foi de compreender como os docentes lidam com esse importante processo de desenvolvimento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Desenvolvimento cognitivo. Psicomotricidade. Raciocínio lógico.

ABSTRACT:

Early Childhood Education, the first stage of Basic Education, requires special attention considering that this is the first phase of contact between the child and the school space. From this contact there is the whole process of adaptation and recognition of spaces, as well as the need and special attention on the part of education professionals for psychomotor development. This, which should be considered, as it enables the child's broad access to actions that require stimuli to cognitive behavior, leading the child to approach learning, thereby providing the development of logical reasoning. Psychomotricity is related to factors such as motor coordination and mental function, and it is important to stimulate it as early as possible in the home and school environment. Psychomotricity enters this movement of child development as an anchor for its mental and motor manifestations triggering the entire development of thought. For this research, theoretical support was sought in Alves (2008), Galvão (1995), Santos and Cavalari (2010), among other authors. The field research sought impressions of teachers in the pedagogical action through google forms, whose objective was to understand how teachers deal with this important process of child development.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Cognitive development. Psychomotricity. Logical reasoning.1.

¹Ana Rosa Pereira Fernandes. Graduanda do curso de Pedagogia no Centro Universitário FacUnicamps. Anarosapf50@gmail.com

²Fabiana Silva de Paula. Graduanda do curso de Pedagogia no Centro Universitário FacUnicamps. Fabianaspaula2000@gmail.com

³Geovana Pereira das DORES. Graduanda do curso de Pedagogia no Centro Universitário FacUnicamps. Geovanap0119@gmail.com

⁴Orientadora: Márcia Friedrich. Mestre em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Graduada em Matemática e Física, Graduada em Ciências, Graduada em Pedagogia. Professora da Facunicamps desde 2018. Email: marcia.friedrich@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, importante etapa da Educação Básica, atrai olhares dos pesquisadores e estudiosos do desenvolvimento infantil, pois é fundamental para a vida escolar da criança. Adentra-se a esse momento o desenvolvimento do pensamento e raciocínio lógico onde o processo psicomotor é propulsor.

Nesse contexto, a Psicomotricidade, segundo Galvão (1995) “é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo”. Portanto, é de fundamental importância para que a criança desenvolva esses aspectos de corpo e mente para interagir social e afetivamente no seu contexto.

A interconexão do desenvolvimento corpo e mente devem estar presentes no ambiente escolar e os profissionais devem estar atentos ao desenvolvimento de ambos nas crianças atendidas. E foi esse o motivo do nosso trabalho identificar e analisar os conhecimentos prévios dos professores pesquisados, suas práticas e como elas impactavam diretamente na sala de aula e no desenvolvimento integral de seus alunos.

Portanto, para esse estudo o objetivo foi compreender como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança, como os docentes lidam com esse importante processo de desenvolvimento infantil, a partir do questionamento do quão é importante os profissionais da educação se apropriarem do conhecimento pertinente ao tema. E fornecer práticas pedagógicas que promovam um ambiente educacional mais efetivo e inclusivo.

Com a pesquisa bibliográfica nós construímos toda a nossa base teórica do presente trabalho, buscando fontes seguras que se embasa com o a nossa linha de pesquisa. Os resultados da pesquisa de campo apontaram que, mesmo havendo conhecimento por parte dos professores pesquisados, ainda há contradições em relação ao trabalho efetivo em sala para o desenvolvimento integral da criança, conseqüentemente o pensamento cognitivo e raciocínio lógico podem ser prejudicados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.A Educação Infantil

A trajetória da Educação Infantil perpassa momentos conflituosos desde seu surgimento. As primeiras instituições de pré-escola, segundo Craidy e Kaercher (2001, p. 13) surgiram no século XVIII, para atender crianças órfãs, cujos pais morreram na segunda guerra mundial. Também a situação social de trabalhadores de fábricas precisou deixar seus filhos para se dirigir ao trabalho, abandonando-os em suas residências.

Os mesmos autores citam ainda que no Brasil as creches começaram a despertar interesse quando a classe média se dirigiu às instituições de ensino. Nesse momento emergiram as discussões pedagógicas sobre o atendimento a essa etapa da educação básica. Um marco importante foi a criação da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT por Getúlio Vargas. O momento econômico e político das décadas de 1970 e 1980 faz surgir os movimentos de operários e feministas marcando discussões importantes sobre a desigualdade social que desencadeia o movimento em prol da democratização da educação pública brasileira. “Destas lutas, surge o reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.15).

Inicialmente o atendimento às instituições era voltado ao assistencialismo dos bebês das classes operárias, onde as crianças recebiam alimentação, higiene e saúde. Esse atendimento foi muito importante, pois contribuiu para a resolução de problemas relacionados à sobrevivência infantil.

A Constituição de (BRASIL, 1988) reforçou que as crianças de zero a seis anos devem ser atendidas em creches e pré-escolas, institucionalizado como direito do ser humano. Além da Constituição, outros documentos como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) apontaram a importância do atendimento à Educação Infantil.

De acordo com a LDB 1996, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, reforçando a importância da aprendizagem e desenvolvimento nos primeiros anos de vida como processo fundamental para "desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para exercícios de cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores" (BRASIL, 1996).

Mais recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as concepções, de infância e de criança, presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Em seu artigo 4º, a criança considerada centro do planejamento curricular é definida como

[...] sujeito histórico e de direitos, que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Além disso, a estrutura da BNCC apresenta uma concepção de organização curricular

[...] específica para a Educação Infantil com intuito de orientar os sistemas de ensino, as instituições educacionais, sejam públicas ou privadas, e o trabalho do (a) professor (a), para que respeitem as singularidades das infâncias e das crianças, considerando os seus modos próprios de aprender e de agir no mundo. (DC-GO Vol. I Educação Infantil, 2018).

Também são considerados no documento

[...] os direitos de aprendizagens e desenvolvimento, em campos de experiências que se desdobram em objetivos de aprendizagens e desenvolvimento por grupos por faixa etária, sendo bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses), e que todos esses aspectos articulam-se entre si, não podendo ser compreendidos e efetivados de forma isolada. (DC-GO, Vol. I, 2019, p. 72)

O papel do professor da Educação Infantil perpassa pelo real conhecimento dos interesses da e dificuldades das crianças, pois o envolvimento dos processos de desenvolvimento deve primar pela autonomia crescente que as torna independentes para realizar tarefas simples como: expressar fome, escovar os dentes, solicitar a ida ao banheiro. Todos esses processos demandam ações pedagógicas em que o lúdico esteja presente considerando os interesses e significados para a criança como expressam Salgado e Souza (2012).

Na Educação Infantil, o processo de construção de conhecimento pela criança deve buscar o desenvolvimento de atividades nas quais o lúdico esteja presente, pois nessa fase, ela aprende fundamentalmente através de brincadeiras. Através das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem a linguagem oral, a atenção, o raciocínio e a habilidade do manuseio, além de resgatar suas potencialidades e os seus conhecimentos. Desenvolve a imaginação, a espontaneidade, o raciocínio

mental, a atenção, a criatividade, a expressão verbal e corporal (SALGADO; SOUZA, 2012, p.37).

Outra questão importante na Educação Infantil é a avaliação, que deve ser realizada por meio de acompanhamento sistemático e registros do seu desenvolvimento com a garantia de que os processos estejam ocorrendo individualmente.

2.2.Psicomotricidade e educação

De acordo com Galvão (1995, p. 10) a psicomotricidade “tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo”. O termo psicomotricidade nasce na França, quando o neuropsiquiatra Karl Wernick buscava respostas para distúrbios mentais patológicos, pois os existentes já não eram suficientes para certos tratamentos.

De acordo com o site da Associação Brasileira de Psicomotricidade, o termo descreve “uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.” A Associação cita ainda Costa dizendo que:

A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório-motoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos. (Costa, 2002, P.15)

O termo está comumente descrito em artigos diversos disponíveis na Língua Portuguesa como a integração do processo motor, cognitivo, psíquico e das experiências individuais. “Está também relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo”. (GALVÃO, 1995, p. 10).

Em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 20 de dezembro de 1996 (Lei 9394) art. 29 “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos

físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

O movimento permite à criança explorar o mundo exterior e mostrar a sua individualidade. Assim, sem o contato com o mundo que a rodeia a criança pode ter sua formação e estruturação corporal comprometida. Por isso, a construção do esquema corporal e a organização das sensações relativas ao próprio corpo têm um papel fundamental no desenvolvimento da criança (SANTOS; CAVALARI, 2010).

O desenvolvimento motor é um processo contínuo de mudanças no campo motor que acontece no indivíduo ao longo da vida, em que o progresso de movimentos com habilidades motoras prejudicadas, ou não desenvolvidas, deve ampliar-se até alcançar habilidades complexas e preparadas, pois “o desenvolvimento motor é como um processo evolutivo sequencial.” (BARREIROS, 2016, p.11).

O corpo é uma totalidade e uma estrutura interna fundamental para o desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança. São experiências e vivências corporais que organizam a personalidade da criança. A vivência corporal não é senão o fator gerador das respostas adquiridas, em que se inscrevem todas as tensões e as emoções que caracterizam a evolução psicoafetiva da criança (FONSECA, 1994).

Todas essas vivências e mudanças, que têm seu início na idade gestacional cooperam para a evolução do movimento, e repercutem durante toda a sua vida futura. “A limitação ou a ausência de experiências poderão comprometer a aquisição e o aprimoramento de movimentos básicos” (SILVA, 2016, p. 4).

Assim, pode ser considerada como uma metodologia de ensino que incentiva a prática do movimento como instrumento pedagógico visando o desenvolvimento do estudante.

O campo de experiência Corpo, Gesto e Movimentos descritos na BNCC apresenta que “com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os instrumentos do seu entorno” (BRASIL, 2017, p. 41). Dessa forma, está implícita a importância da psicomotricidade, contribuindo no desenvolvimento do corpo.

A criança possui a necessidade de explorar e movimentar partes do corpo, com autocuidado e interação com o ambiente. Para que esse desenvolvimento se efetive as práticas pedagógicas devem ser...

[...] ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2017, p. 41).

Depreende-se que a formação inicial dos professores pedagogos precisam estar articulada a esses conhecimentos para que o desenvolvimento psicomotor esteja contemplado nos planos de aula. No site da Associação Brasileira de Psicomotricidade afirma que:

É o profissional que age na interface saúde, educação e cultura, avaliando, prevenindo, cuidando e pesquisando o indivíduo na relação com o ambiente e processos de desenvolvimento, tendo por objetivo atuar nas dimensões do esquema e da imagem corporal, a afetividade e a cognição, tendo como áreas de atuação os âmbitos educacionais, institucionais e clínico.

É importante que os profissionais da área trabalhem atividades lúdicas e físicas que promovam o movimento e a relação com o meio, por atividades em que o estudante seja ativo e participativo. As propostas pedagógicas que não promovam esse desenvolvimento precisam ser deixadas de lado, pois, “as influências afetivas que rodeiam as crianças desde o berço não podem deixar de exercer uma ação determinante na evolução mental” (WALLON, 1968, p. 149). Reforçando que todo este processo deve ser trabalhado em conjunto com as famílias, pois a psicomotricidade nada mais é que a junção entre a ideia e a ação, envolvendo a afetividade.

2.3.A psicomotricidade e o desenvolvimento cognitivo

A psicomotricidade desenvolve o corpo motor, conseqüentemente, com o estímulo afetará diretamente de forma positiva a psique da criança. Essa prática deve ser aplicada em sala de aula com atividades lúdicas que permitem a estimulação da mente e do corpo, pois, esses dois fatores complementam um ao outro e trabalham em sintonia e gera uma reação positiva em cada indivíduo.

Segundo Gorette (2009), para que se obtenha um excelente resultado, é necessário que o profissional da educação trabalhe com jogos e atividades lúdicas que envolvem raciocínio lógico e movimentos corporais. Sobre esse benefício Kishimoto (2009) pontua:

O jogo é também fator de desenvolvimento orgânico e funcional porque é através do movimento desencadeado no jogo que acontece a mielinização dos nervos e as conexões que interligam estas comunicações multiplicam-se, favorecendo o enriquecimento das estruturas cerebrais. (KISHIMOTO, 1996 apud GORETTI, 2009).

Em atividades como quebra-cabeça, as crianças são estimuladas a desenvolver a concentração, memória, agilidade, criatividade e melhora a autoconfiança. Com essas habilidades sendo bem desenvolvidas auxilia na qualidade do ensino aprendizagem (KISHIMOTO, 1996).

Todo processo de desenvolvimento mental é desencadeado por estímulos à memória, e para que a criança possa se socializar e interagir com aqueles que estão diretamente relacionados a ela, os recursos pedagógicos como as brincadeiras são importantes.

Quando a criança brincar ou envolver-se em algum jogo o professor pode avaliar o desenvolvimento psicomotor dela sem que ela perceba. A mediação da brincadeira como recurso para o desenvolvimento psicomotor levará também à socialização e conduzirá à aquisição do conhecimento proposto pelo professor. Para Antunes (2007, p. 32), “importa bem menos que a escola tenha brinquedos e que exiba aos pais e bem mais como os utiliza e de que forma esse uso realmente estrutura a proposta educativa”.

Por isso, o desenvolvimento psicomotor da criança como proposta pedagógica para pela compreensão dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem acerca de sua importância para a aprendizagem. Para isso, é fundamental que antes de iniciar uma atividade lúdica, seja apresentada aos alunos a estrutura lógica da brincadeira, a fim de que fique clara a sua organização.

Assim, é possível afirmar que trabalhar a psicomotricidade por meio do lúdico é uma maneira dinâmica e eficiente de desenvolver o raciocínio lógico, a memória e a capacidade de estratégia dos alunos, para que se tornem capazes de expressar ideias, argumentar e resolver problemas.

3. METODOLOGIA

Esse artigo foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica para o aporte teórico e para a base empírica foi utilizada uma pesquisa de campo. Para Severino (2007, p. 123), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”. Portanto o pesquisador embasasse em fontes teóricas que dissertam sobre a temática pertinente ao recorte proposto. Bittar (2017) diz que a pesquisa científica se refere a um processo que envolve a seleção de dados, busca de informações, triagem de documentos, manipulação e interpretação de dados.

A pesquisa de campo foi realizada por meio de questionário eletrônico (Google Forms) que foi enviado à professores da Educação Infantil. Os respondentes foram 13 professores que concordaram em participar da pesquisa. As instituições educacionais de Educação Infantil são da rede pública e privada de Goiânia. “A escolha do questionário como meio de pesquisa foi feita para a abrangência do conhecimento e permitir que o entrevistado responda com os seus conhecimentos sobre o tema proposto. Além de ressaltar a intencionalidade da escrita (BENITE e BENITE, 2008 apud FRIEDRICH, 2009, p.16).

Na etapa de análise, o diálogo com a teoria foi por meio de interpretação qualitativa das respostas. É fundamental destacar que a escolha da metodologia apropriada deve ser baseada nas características da pesquisa, no objeto de estudo e nas questões de pesquisa que se pretende responder. (FLICK, 2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tornar realizável esse trabalho foi desempenhada uma pesquisa de campo por meio de um questionário com treze professores que atuam diretamente na Educação Infantil. Estes professores atuam em instituições educacionais de Educação Infantil da rede pública e privada de Goiânia.

Os pesquisados são todos professores Pedagogos ou possuem outra licenciatura. De acordo com a pesquisa, dez professores relataram possuir alguma especialização, apenas três profissionais responderam que não possuíam nenhuma especialização.

As idades variam em três grupos conforme as respostas. Até 25 anos, seis professores, quatro professores até 45 anos, os demais na faixa etária de 45 a 55 anos.

Quanto ao tempo de profissão exercidos na Educação Infantil, oito professores têm de um a cinco anos, dois disseram que trabalham, entre quatro e seis anos, um está na faixa de sete a dez anos e os três restantes disseram que atuam há mais de dez anos na Educação Infantil.

As perguntas abertas possibilitaram às pessoas entrevistadas expressarem livremente. Quando a pergunta foi: “O que você entende de psicomotricidade?”. Conforme indicado por todos os treze professores, a psicomotricidade foi apontada como um conceito relevante, como pode ser observado em algumas das respostas a seguir:

P2: Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

P3: Desenvolvimento motor e psicológico, sua relação de maturidade para as habilidades e correlação.

P4: É o estudo do ser humano sob uma perspectiva integrada. É uma prática que trabalha os desafios emocionais, relacionais, comportamentais e motores.

P5: Como o estudo do ser humano sob uma perspectiva integrada.

A partir da análise das respostas dos professores, podemos inferir que a psicomotricidade é um conceito fundamental para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. De acordo com Oliveira (2000), a psicomotricidade permite que a criança explore o mundo dos objetos, e através da manipulação concreta, como o ato de pegar e largar, e a compreensão da noção de distância, essa relação se torna "altamente produtiva" (p. 34).

Quando questionados sobre “Qual a importância da psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem” as respostas foram coerentes em dizer da importância, conforme é possível perceber em alguns exemplos a seguir:

P3: A Psicomotricidade é importante para que o indivíduo se desenvolva em sua totalidade, alcançando um nível de desenvolvimento inteligível onde consegue se integrar corpo, mente e o meio.

P9: É através dela que a criança desenvolve suas habilidades, competências e atitudes corporais, que vão proporcionar prontidões para diversas formas de usos dos movimentos, que permitirão a construção de novos conhecimentos...

P12: Base indispensável para o desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da criança possibilitando através de jogos e atividades lúdicas, que ela se conscientize sobre seu corpo.

P10: Pois é através da psicomotricidade que a criança desenvolve suas habilidades, competências e atitudes corporais.

Considerando as respostas dos professores, fica evidente que a psicomotricidade desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Paes (2001), quando áreas como psicomotricidade, afetividade e linguagem são interligadas, um bom professor pode estimular o desenvolvimento do aluno, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

Foram questionados se “Ao longo da sua trajetória profissional como docente, você desenvolveu atividades lúdicas em sala de aula? E quais?”. A seguir são apresentadas algumas práticas demonstradas pelos entrevistados.

P4: Sim, atividades que desenvolvem a coordenação motora, movimento de pinça e afins. Atividades de salto, equilíbrio e lateralidade.

P11: Sim. Jogos, quebra cabeças, danças, músicas, teatros com fantoches, desenhos, pinturas etc.

P12: Sim. Gincanas, quebra-cabeça, tapete psicomotor, raciocínio lógico, pintura e outros.

P4: Sim, as atividades lúdicas são extremamente importante para esse desenvolvimento, fiz em minhas aulas o jogo do lençol, onde as crianças fica com um lençol aberto e coloco algumas bolas em cima do lençol e uma criança fica embaixo do lençol com o objetivo de tirar as bolas de cima do lençol, o objetivo é jogar as bolas para cima de através

do coletivo não deixarem elas caírem, outra atividade legal e o passa arco, onde faço duas equipes e elas estão em círculo e o objetivo é que passem o arco através do seu corpo sem soltarem as mãos, é muito divertido e a essas interações com outras crianças se tornam divertidas e prazerosa.

Com base nas experiências relatadas, podemos entender que os jogos são facilitadores no processo de ensino aprendizagem. Assim, Kishimoto (1997) afirma que a brincadeira/jogo é instrumento de grande importância para aprendizagem no desenvolvimento infantil, pois se a criança aprende de maneira espontânea, o brinquedo passa a ter significado crucial na formação e na aprendizagem.

Quando questionadas sobre “Quais materiais são utilizados para desenvolver a psicomotricidade em sala de aula?”, foram citados uma diversidade de meios, formas e usos como mostra a seguir:

P2: Bambolês, cordas, fitas coloridas, fita crepe, chinelos e o que estiver à disposição.

P7: Bambolês, cones, garrafas pet, cordas, bolas, barbante, pregadores, pinças, papelão etc.

P3: Para se desenvolver a Psicomotricidade o material necessário é a criatividade do (a) professor (a) em sala de aula pois, pode-se criar um material ou brincadeira psicomotora com quase todos os recursos comuns em sala de aula. Os materiais psicomotores irão fazer com que a criança trabalhe corpo, lúdico e meio ao mesmo tempo, simultaneamente.

P13: Devemos possibilitar às crianças o contato com diversos tipos de materiais e texturas, como por exemplo: brinquedos, corda, bola, jogos lógicos, blocos de encaixe, esponja, areia, água, folhas, plástico bolha etc.

É explícito que o uso de materiais lúdicos constitui as metodologias de ensino. E elas vêm sendo aprimoradas e adaptadas de acordo com a disponibilidade de recursos pedagógicos em cada instituição de ensino e de acordo com a demanda de cada aluno. Sobre tal afirmação, Fantacholi (2011) alerta que as atividades com jogos devem ser criadas e recriadas, para que sempre promovam a descoberta para não brincar sem sentido.

Ao propor a questão “Como a prática lúdica pode estimular o desenvolvimento psicomotor da criança?”. Obtivemos as seguintes respostas:

P4: Pode estimular porque é através dela que a criança expressa suas emoções, interage com outras crianças, ajuda na assimilação do espaço, colabora com o desenvolvimento de suas capacidades de raciocínio e sua criatividade.

P9: A ludicidade está conectada a elementos psicomotores, os quais são adquiridos pelo simples ato e prazer de brincar, que complementa o pensar pedagógico, tendo em vista que a criança aprende e se desenvolve física, mentalmente e emocionalmente enquanto brinca.

P12: através das atividades lúdicas, a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

A partir das respostas é notável que o lúdico é essencial no processo de educação. Conforme nos diz Luckesi (2005, p. 52) a ludicidade é um fazer humano mais amplo que se relaciona não apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento, a atitude do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento genuíno com a atividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nesse trabalho de conclusão de curso, foi possível compreender a importância da psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem. A psicomotricidade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do raciocínio lógico, uma vez que a coordenação motora fina e grossa, o equilíbrio, a percepção espacial e temporal, entre outras habilidades psicomotoras, são pré-requisitos para o desenvolvimento cognitivo.

Através de atividades lúdicas que envolvem o movimento, a criança é capaz de desenvolver habilidades como a observação, a concentração, a memória e a resolução de problemas, essenciais para a construção do raciocínio lógico. Além disso, a psicomotricidade também contribui para o desenvolvimento emocional e social da criança, uma vez que as atividades motoras são uma forma de expressão e interação com o mundo ao seu redor.

Nessa perspectiva, a didática que utiliza conceitos lúdicos adentra a novos e desafiadores espaços pedagógicos contemporâneos que contribuem para a educação. Essa

abordagem promove a liberdade e enfoca a integralidade da aprendizagem, permitindo que a psicomotricidade estimule o desenvolvimento do raciocínio lógico da criança.

Portanto, é importante que os educadores e pais incentivem a prática de atividades psicomotoras desde a primeira infância, visando um desenvolvimento integral e saudável da criança.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BARREIROS, J. **Desenvolvimento motor: o processo evolutivo sequencial**. Revista Internacional de Educação Física, v. 53, n. 1, p. 11-17, 2016.

BITTAR, Eduardo C. B. **Metodologia da pesquisa jurídica: teoria e prática da monografia para os cursos de direito**. 10. ed. São Paulo: Saraiva. 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394. Acesso em: 03 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009. Acesso em: 04 maio 2023.

CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras - Um Olhar Psicopedagógico**. Revista Científica Aprender [online]. 5ª edição, dez. 2011. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>. Acesso em: 06 maio 2023.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FLICK, U. (2018). **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 5ª ed. Artmed.

FRIEDRICH Márcia, BENITE Anna M. Canavarro, BENITE Claudio R. Machado, PEREIRA e Viviane Soares. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995

KISHIMOTO, Tizuko. **O jogo e a educação infantil**. In: KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER, 6., 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2005. p. 1-15.
Acesso em: 06 maio 2023

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas. 2017.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

PAES, Shirley Medeiros Habib. **A importância da psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem**. Rio de Janeiro. 2001. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf>.
Acesso em: 06 maio 2023.

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149 – 163, março de 2010.

SALGADO, J. V.; SOUZA, D. L. **Modelagem de sistemas dinâmicos: teoria e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, S. M. **Motricidade e Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia), Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

Apêndice A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu, Geovana Pereira dos Nôres RA 43933

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (x)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: A psicomotricidade e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil.

de autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Mônica Friedrich

Curso: Pedagogia Modalidade afim Educação

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Geovana Pereira dos Nôres
Assinatura do representante do grupo

Assinatura do Orientador (a):

Mônica Friedrich

Goânia, 4 de Julho de 2023.